

EDNÉIA BERNARDELLI

Análise do Perfil de Hábitos de Estudos
de alunos do Ensino de 2.º Grau

Dissertação de Mestrado, apresentada
para obtenção do título de Mestre em
Educação, na Universidade Federal do
Paraná.

CURITIBA

1 9 8 3

PROFESSOR ORIENTADOR

LAURO DA SILVA BECKER

Doutor em Ciências da Educação
pela Universidade de Paris V -
Sorbonne.

Professor Adjunto no
Setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná

AGRADECIMENTOS

Sou grata à orientação humana, inteligente e determinada do Prof. Doutor Lauro da Silva Becker.

Ao incentivo permanente da Profa. Zélia Milléo Pavão.

À dedicação amiga das Mestras Calorinda Maria da Conceição Mikosz, Solange Torres Bitencourt e Maria Ascension Jimenez Ormianin.

Em especial, à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Às palavras de estímulo de minha família.

Enfim, a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Obrigada.

EDNÉIA BERNARDELLI

Análise do Perfil de Hábitos de Estudos
de alunos do Ensino de 2.º Grau

Dissertação de Mestrado, apresentada
para obtenção do título de Mestre em
Educação, na Universidade Federal do
Paraná.

CURITIBA

1983

"Ser professor não significa simplesmente afirmar que se é, ou pronunciar uma conferência, etc. Não, ser professor no verdadeiro sentido da expressão, é ser um estudante."

KIERKEGAARD

SUMÁRIO

RESUMO	viii	
SUMMARY	x	
Capítulos		
I	REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE A PROBLEMA- TICA DOS HÁBITOS DE ESTUDO	1
1.1	Introdução	1
1.2	Abordagem geral do problema	3
1.3	Delimitação do problema	5
1.4	Pressupostos básicos da pesquisa	6
1.5	Variáveis de controle	6
1.6	Definição de termos	7
1.7	Objetivos da pesquisa	7
II	REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1	Aspectos gerais	9
2.2	Aspectos específicos	20
III	METODOLOGIA	26
3.1	Descrição da amostra	26
3.2	Aplicação do instrumento	28
3.3	Coleta de dados	29
3.3.1	Quadro geral dos resultados	29

3.4	Interpretação dos dados e análise estatística	30
3.5	Reunião de depoimentos	31
IV	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .	32
4.1	Análise quantitativa dos resultados	33
4.1.1	Análise dos resultados gerais dos escores	33
4.1.2	Análise dos resultados dos três colégios	37
4.1.3	Relações entre os dados dos três colégios	39
4.1.4	Análise do perfil de hábitos de estudo: comparação entre alunos dos sexos masculino e feminino	42
4.2	Depoimentos de alunos e professores a respeito de hábitos de estudo	45
V	CONCLUSÕES E SUGESTÕES	51
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
	ANEXOS	60

RESUMO

Os professores de todos os níveis de ensino constatarem diariamente as dificuldades e deficiências de seus alunos em relação aos hábitos de estudo. É muito comum, em épocas de exame, que alunos organizem processos intelectuais e mnemônicos, para reproduzir os conteúdos abordados em suas provas. Para a maioria dos alunos, estudar significa ler, decorar, armazenar conhecimentos e informações com fins imediatistas. Como uma atividade cansativa e desagradável, o processo de estudo está competindo com outras atividades da vida humana, mais atraentes e mais satisfatórias. Tudo isso implica desgaste de energia e de esforço, e, conseqüentemente, a inadequação da utilização do tempo.

Esta pesquisa não pretende esgotar toda a problemática relacionada aos métodos e processos de estudo. Ela não ultrapassa a análise diagnóstica de um grupo de alunos, interpretando os fatores intervenientes no perfil desses hábitos. Com base no teste PHD - Programação de Hábitos e Desempenho nos Estudos, de Carlos Del Nero, selecionamos uma amostra limitada a três colégios de Curitiba e aplicamos o instrumento de coleta de dados. Esse instrumento permite a análise do perfil de hábitos de estudo com base em seis fatores: compreensão, concentração, distribuição do tempo,

desempenho em provas, método e apontamentos. Aplicado o instrumento, foi possível determinar os pontos mais críticos relacionados ao perfil de cada aluno. Por outro lado, esta pesquisa se valeu também de entrevistas, que nos permitiram levantar informações mais subjetivas e reais a respeito da problemática dos hábitos de estudo. A interpretação dos dados da amostra nos levam a concluir que:

1 - É possível diagnosticar o perfil de hábitos de estudo dos alunos e determinar os fatores mais deficientes desse processo.

2 - A maioria dos alunos apresentam deficiências em relação à sua maneira de estudar e, por força de circunstâncias, limitam-se a processos inadequados de estudo.

3 - Dentre as deficiências mais substanciais, detectou-se que a maioria dos alunos estuda, mas utiliza-se erradamente do tempo disponível e dos processos de aquisição do conhecimento.

4 - Embora o teste não tenha demonstrado relações significativas entre os fatores intervenientes do processo de estudo, os alunos demonstraram que essas deficiências estão relacionadas a um conjunto de princípios que caracterizam a problemática de seus hábitos.

5 - Com base no diagnóstico é possível também estabelecer programas de orientação e correção das falhas detectadas.

SUMMARY

Teachers of all the teaching levels daily verify their students difficulties and deficiencies in relation to their study habits. It is very common, during the examination period, to see students organizing rational and mnemonic processes in order to reproduce the content to be given in their tests. For the majority of the students, to study means to read, to memorize, to store knowledge and information for immediate purpose. As a boring and unpleasant activity, the study process is competing with other and more attractive activities. All this implies in energy and effort consuming and consequently the inadequacy of time consuming.

This research does not intend to exhaust the problems in relation to the methods and processes of studying. It does not exceed the diagnostic analysis of a group of students interpreting the inherent factors in these habits. Based on PHD - Programação de Hábitos e Desempenho no Estudo, test by Carlos del Nero, we have related a sample limited to three schools from Curitiba and we have applied the data collecting instrument. This instrument permits an analysis of the study habits based on six factors: comprehension, concentration, time distribution, performance in tests,

method and annotations. Applying the instrument, it has been possible to determine the most critic aspects related to each student. On the other hand, this research has been based on interviews which have allowed us to get more subjective and real information in relation to the problems of studying. The interpretation of the sample data has lead us to conclude that:

1 - It is possible to make a diagnosis of the students' study habits and determine the most deficient factors of this process.

2 - The majority of the students present deficiencies in relation to their way of studying, and due to the circumstances they limit themselves to inadequate processes of studying.

3 - Among the most essential deficiencies it has been observed that the majority of the students studies using the time he has available as well as the acquisition processes of knowledge the wrong way.

4 - Even though the test has not shown meaningful relationships among the intervenient factors of the stydying process, the students have shown that these deficiencies are related to a set of principles which characterize their problematic habits.

5 - Based on the diagnosis it has also been possible to establish orientational programs and correction of the discovered errors.

CAPÍTULO I

REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE A PROBLEMÁTICA DOS HÁBITOS DE ESTUDO

1.1 INTRODUÇÃO

A realidade da sala de aula e a insegurança dos alunos e professores diante do saber refletem a inadequação da ação da escola para ensinar o aluno a trabalhar com os seus instrumentos intelectuais na busca do conhecimento. Muitos aspectos têm sido estudados em relação à responsabilidade da escola e do professor no preparo do homem para viver e conviver. Especialistas da área da educação, pedagogos, psicólogos e outros vêm criando e desenvolvendo teorias e metodologias centradas no ensino e na aprendizagem, mas pouco tem sido feito para criar e desenvolver metodologias voltadas para a formação de hábitos de estudo.

Por outro lado, as questões educacionais vêm sendo discutidas com significativa freqüência pelos jornais, revistas, rádio, televisão, por educadores e profissionais de outras áreas, o que indica estar emergindo uma conscientização da sociedade para o potencial que a educação representa na melhoria da qualidade de vida — aspiração fundamental do homem.

Registra-se, também, o empenho dos professores de melhorar a sua atuação, evidenciado pela demanda aos cursos de especialização e aperfeiçoamento profissional.

Pondera-se, ainda, sobre as características de provisoriedade e mudança progressiva dos conhecimentos e conse-

qüente necessidade de constante atualização e adaptação às novas informações, somadas às metas da sociedade de focar o homem a ser formado hoje como aquele que constantemente aprende, aprende a mudar, aprende a criar, aprende a aprender; sobre esse homem, que é um ser inacabado, num constante vir a ser; e sobre a responsabilidade da escola de ofertar oportunidades para que essas aprendizagens se realizem.

Já se tornou comum a expressão de que o mundo atual, influenciado pelas mudanças técnico-científicas, está exigindo um novo currículo, que proporcione condições de atender as metas da sociedade, as aspirações individuais diante do acúmulo de informações a serem dominadas e do ritmo em que as mudanças ocorrem, dando caráter de transitoriedade aos fatos. Comum, também, é a exigência de maior aproveitamento do tempo para que se possa usufruir do lazer, trabalho e repouso.

Fala-se de proporcionar ao homem o desenvolvimento das habilidades necessárias para ajustar-se e adaptar-se às características atuais da vida moderna e, ao mesmo tempo, tornar-se um indivíduo que seja ator e espectador, um ser consciente, que não se deixa conduzir pelas mudanças, mas que também as promova. Um indivíduo que reage a qualquer tipo de mensagem com argumentos seguros, não sendo manipulado pela massa de informações. É um indivíduo que com método é capaz de selecionar o que quer e o que pode fazer, filtrando informes e notícias; que possui um desenvolvido senso crítico e independência intelectual. Nessas circunstâncias, esse indivíduo "educado" e preparado para o meio em que vive não se prende a fórmulas imediatas de resolução de problemas

(estudar para o exame de amanhã), mas sabe escolher suas próprias alternativas metodológicas para a aquisição de conhecimentos.

Não resta a menor dúvida sobre a interferência de aspectos sociais e políticos na problemática educacional, bem como sobre a falta de uma filosofia de educação que venha direcionar e apoiar as decisões características da realidade brasileira. Somam-se a essas, questões específicas de currículo e de relacionamento entre professor e aluno, derivadas de uma axiologia individual e coletivamente pragmática, destinada à melhoria da qualidade da vida humana.

Ocorre, no entanto, que os educadores não se têm dedicado a investigar profundamente as dificuldades encontradas nos modos de estudar adotados pelos alunos, interessando-se mais pelos resultados que traduzem a aprovação ou a reprovação da classe. Em outras palavras, o comportamento do estudante frente ao saber não é investigado, constituindo-se em uma grande lacuna, sobretudo no Brasil.

Esta pesquisa não pretende atingir a amplitude do problema relacionado às diferentes metodologias e teorias de educação ou de estudo, mas, sim, interpretar os fatores que caracterizam o perfil de hábitos de estudo dos alunos do ensino de 2º grau.

1.2 ABORDAGEM GERAL DO PROBLEMA

O exercício profissional no magistério paranaense tem demonstrado que os problemas da educação no País são múltiplos e complexos, dificultando a identificação das causas

principais e respectivas soluções. Nestes anos de vivência do ensino, a sala de aula ensinou com muita clareza que, entre os diversos problemas relativos ao processo ensino-aprendizagem, muitos poderiam ser solucionados a médio prazo, se não eliminados, pela adoção de um relacionamento professor-aluno em dimensão de igualdade, visando um só objetivo: o de não só transmitir conhecimentos, mas aprender juntos. Nessa dimensão, o currículo tem uma concepção abrangente, significando mais que elenco de matérias e recursos instrucionais pelo qual o aluno é o ser passivo, e o professor, a autoridade que possui o conhecimento.

A relação professor-aluno, com mútuo respeito e reconhecimento de que são pessoas iguais, diferindo apenas quanto ao grau de maturidade, experiência e conhecimento, faz do professor um orientador da aprendizagem e de estudos, mais do que um cumpridor de programas.

Nesse sentido, o professor, além de conhecer conteúdos, apresentará esses conteúdos observando características de cada aluno e fornecerá orientação segura, permanente e determinada, a fim de que, por si sós, nas horas de estudo, fora do ambiente escolar, possam os alunos eles próprios dirigir sua formação intelectual.

Estudar é um termo bastante familiar aos educadores e estudantes, aparentando ser atividade natural, devendo todos os alunos saber como realizá-la. Por ser um fato familiar, deixa de ser foco de atenção e, conseqüentemente, poucos educadores se detêm sobre a questão e, muito menos, se preocupam em investigar as dificuldades de estudo e suas relações com o desempenho escolar. Ora, o desempenho esco-

lar resulta de inúmeros fatores, tais como: qualificação do professor, condições sócio-econômicas, tipo de escola, variáveis ambientais, recursos físicos e materiais, procedimentos de ensino, procedimentos de estudo, dentre outras. Entretanto, todas essas variáveis não podem ser tratadas num único trabalho de pesquisa, como é este caso. Seria necessária a constituição de grupos multidisciplinares de pesquisa, para um trabalho integrado, de estudo geral da educação.

Nosso caso está voltado para o exame dos hábitos de estudo dos alunos, mais precisamente para uma pesquisa diagnóstica do perfil de hábitos de estudo quanto aos fatores: compreensão, concentração, distribuição, provas, métodos e apontamentos.

1.3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O presente trabalho focalizará o perfil de hábitos utilizados pelos alunos do ensino de 2º grau, no seu processo individual de estudo. Em outras palavras, interpretará os aspectos que interferem no desenvolvimento dos hábitos de estudo.

Para isso, selecionaram-se algumas questões que poderão ser respondidas no desenvolvimento do tema:

- 1 *Qual o perfil dos alunos do ensino de 2º grau no que diz respeito aos fatores que caracterizam os hábitos de estudo?*
- 2 *Quais as relações existentes entre esses fatores?*
- 3 *Existe diferença entre o perfil de hábitos de estudo de alunos do ensino de 2º grau, considerando-se o sexo feminino e masculino?*
- 4 *Existe diferença entre o perfil de hábitos de estudo de alunos do ensino de 2º grau, considerando-se a escola onde estão matriculados?*

1.4 PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa não admitiria, dada a sua natureza, um rigor científico mais acurado, porque se caracteriza como um *estudo de caso*, não se baseando em hipóteses que garantiriam um controle maior das variáveis estudadas. Na realidade, o que pretendemos aqui é registrar a resposta dos alunos do ensino de 2º grau, a respeito do seu perfil de hábitos de estudo.

Para identificação dos fatores que interferem no auto-reconhecimento do perfil de hábitos de estudo, apresentam-se os seguintes pressupostos:

1. *Pela auto-identificação dos fatores intervenientes no processo de estudar, o aluno se situa em relação à sua problemática de aprendizagem.*
2. *Existe uma relação íntima entre os fatores (compreensão, concentração, distribuição, provas, métodos e apontamentos) que interferem na descrição de hábitos de estudo.*
3. *Existe diferença significativa quanto ao perfil de hábitos de estudo descritos por alunos do ensino de 2º grau, em relação ao sexo e escola.*
4. *O perfil de hábitos de estudo descrito por alunos do ensino de 2º grau reflete os depoimentos dos alunos quanto à preocupação sobre a metodologia de estudo com vistas a aprender a estudar.*

1.5 VARIÁVEIS DE CONTROLE

Variável dependente: *Perfil de hábitos.*

Variáveis independentes: 1) *Fatores que interferem na descrição do perfil de estudos: compreensão, concentração, distribuição, provas, métodos, apontamentos;* 2) *sexo;* 3) *escola.*

Na tentativa de analisar o perfil de hábitos de estudo — *variável dependente* —, os fatores compreensão, concentração, distribuição, provas, métodos e apontamentos — *variáveis independentes* — poderão interferir positiva ou negativamente na variável dependente. Por outro lado, as variáveis sexo e escola, relacionadas aos fatores acima descritos, demonstram a realidade de cada perfil, em diferentes situações.

1.6 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Perfil de estudos é o conjunto de fatores intervenientes que descrevem a situação do aluno em relação a seus hábitos de estudo.

Fatores são variáveis que interferem na descrição do conjunto de perfil de hábitos; são, nesse caso: compreensão, concentração, distribuição, provas, métodos e apontamentos.

Estudo é a atividade intelectual ou o processo utilizado pelo aluno na busca da assimilação do material cognitivo ou conteúdos.

1.7 OBJETIVOS DA PESQUISA

Geral: Interpretar os fatores que interferem no perfil de hábitos de estudo utilizados pelos alunos do ensino de 2º grau.

Específicos:

1 - analisar as relações existentes entre os fatores sexo e escola, face ao perfil de hábitos de estudo descritos pelos alunos do ensino de 2º grau;

2 - estudar os depoimentos dos alunos e dos professores na interpretação dos hábitos e da motivação referentes ao processo de aprender a estudar;

3 - analisar a literatura específica referente à interpretação dos hábitos de estudos.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ASPECTOS GERAIS

Percebe-se a preocupação dos educadores em encontrar alternativas para a problemática da escola e do professor, relativa à transmissão de conhecimentos. Porém, estudos com vistas a ensinar o aluno a aprender e estudos para verificar como se realizam, na prática, as técnicas, formas e métodos usados pelos alunos na sua função de estudar apresentam uma enorme lacuna.

Aspectos da aprendizagem em relação aos estudos efetuados pelos alunos vêm sendo pesquisados com bastante rigor científico na área da psicologia. Entretanto a maioria destes experimentos utilizam animais como sujeitos. O uso de animais é justificado pelos pesquisadores, dizendo "que os processos fundamentais da aprendizagem podem ser vistos mais claramente quando são relativamente simples, sem as complicações inerentes aos processos altamente intelectuais dos homens".¹

Os estudos realizados são aproveitados pelos teóricos da educação, os quais contribuem significativamente nas discussões sobre o que deve ser o processo ensino-aprendizagem.²

Encontram-se, também, na literatura educacional repetidas orientações aos professores para que desenvolvam ati-

vidades com os alunos, com o objetivo de estimular-lhes a autonomia, desenvolvendo, aos poucos, técnicas e métodos de trabalho intelectual, necessidade que se faz sentir na atualidade. É o que expressa GAGNÉ, ao considerar as estratégias cognitivas como capacidades internamente organizadas, das quais o aluno faz uso para guiar sua própria atenção, aprendizagem, memorização e pensamento, enfatizando o valor que essas estratégias de atenção, codificação, recuperação, transferência e resolução de problemas aprendidas e melhoradas pela educação formal têm para tornar o aluno um autodidata e um pensador independente.³

A respeito de algumas questões gerais da educação, discutidas por educadores em 1959, nos Estados Unidos, BRUNER diz que "podemos, talvez, tomar como objetivo mais geral da educação o *cultivo da excelência*, mas é preciso que fique claro em que sentido se emprega essa expressão. Ela se refere não apenas ao ensino do melhor estudante, mas também à ajuda a cada estudante para que atinja seu desenvolvimento intelectual ótimo"⁴ (sem grifo no original). A importância de utilizar o potencial intelectual é salientada por BRUNER quando afirma: "Uma coisa parece clara: se todos os alunos forem auxiliados a utilizar integralmente toda a sua potencialidade intelectual, teremos maiores probabilidades de sobreviver como democracia numa época de enorme complexidade tecnológica e social".⁵

Essas considerações a respeito do objetivo geral a ser perseguido pela educação estão ligadas à realidade sócio-cultural e às características da vida moderna, que estão a exigir elementos atuantes, produtivos e criativos. Então, a

educação escolar será definida como um processo educativo global. Assim se expressa Edgar FAURE, definindo a educação como um processo permanente "de ajuda à criança a viver sua vida de criança, mas essencialmente, com a missão de preparar o futuro adulto para diversas formas de autonomia e autodidaxia".⁶ Esse mesmo autor enfatiza, ainda, a educação "como um processo do ser que, através da diversidade das suas experiências, aprende a exprimir-se, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se sempre mais ele próprio".⁷ Segundo ele,

a idéia de que o homem é um ser inacabado e não pode realizar-se senão ao preço duma aprendizagem constante é solidamente fundamentado na economia, na sociologia, e também na evidência trazida pela investigação psicológica. Sendo assim, a educação tem lugar em todas as idades da vida e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da existência.⁸

Com efeito, o conhecimento do homem como um ser inacabado, dado pela ciência contemporânea, revela a necessidade de providenciar condições para que ele venha a completar-se. Pela sua qualidade de ser incompleto tem de receber do que o rodeia as técnicas de vida, que nem a natureza nem o instinto lhe dão, sendo obrigado a aprender constantemente para sobreviver e evoluir. Graças à experiência e aos meios potenciais hoje existentes, é possível ajudar o homem a desenvolver-se, como agente do desenvolvimento e das transformações, e como autor da sua própria realização, o que vem contribuir para o ideal do homem completo.⁹

Até aqui teceram-se considerações sobre aspectos investigados pela psicologia e as concepções que os teóricos da educação têm do homem, como pessoa humana a viver no mundo, interagindo com ele. Para isso ele necessita estar permanentemente se aperfeiçoando e se "transformando" conforme exige o mundo atual.

Ora, a constante atualização e aperfeiçoamento humano decorrem da capacidade ou da habilidade de buscar o saber sempre que se faz necessário, o que quer dizer, estudar adequadamente.

No entanto, o estudo sobre a atividade de estudar, ou melhor dizendo, o comportamento do estudante diante do saber, com o fim de assimilar, fixar e interiorizar os conhecimentos e conteúdos programáticos, não tem sido objeto de maiores preocupações por parte dos educadores. Nessa área há uma grande falha, na literatura da educação no Brasil, e os poucos trabalhos que são encontrados enfocam a clientela que se prepara para os exames vestibulares aos cursos superiores. Estudos sobre os hábitos de estudo nos alunos do ensino de 2º grau não foram vistos na literatura revisada. No entanto, o tema é amplo e abrangente, e as investigações realizadas podem subsidiar o presente trabalho, pelas orientações e constatações valiosas que se extrapolam, atingindo os diferentes níveis de ensino.

Pode-se destacar a proposta de CASTRO para descrever as bases para uma didática de estudo, definindo-a como uma "propedêutica ao estudo",¹⁰ a ser usada sempre que o aluno muda de nível ou de conteúdo. O estudo de CASTRO apresenta

reunidos os aspectos de vários autores,¹¹ possibilitando verificar os elementos que são indicados como essenciais ao bom estudo:

- 1) ORGANIZAÇÃO - ordem e higiene do estudo:
 - saúde e alimentação
 - fadiga física e mental, sono e repouso, exercício e distração
 - problemas emocionais
 - horário e distribuição do tempo
 - local e mobiliário
 - arejamento, aquecimento, iluminação, ruído
 - vestuário
 - equipamento para o estudo
- 2) AÇÃO EFETIVA DO ESTUDO:
 - 2.1 - aprender a observar
 - 2.2 - aprender a ouvir - atenção e motivação
 - anotação
 - discutir e perguntar
 - rever anotações, completar, ampliar, ordenar
 - cadernos escolares
 - 2.3 - aprender a ler:
 - do todo às partes
 - atitude ativa-reflexiva
 - evocação e revisão
 - sublinhar, marcar, esquematizar, resumir
 - uso de obras de referência - atlas
 - dicionários
 - enciclopédias
 - uso de ilustrações, livros, tabelas, gráficos
 - vocabulário e termos técnicos - prefácio
 - índice
 - bibliografia
 - 2.4 - aprender a memorizar:
 - automatismos necessários
 - atenção e organização do material
 - repetição - duração, intervalo, periodicidade, revisão
 - mnemotécnica - memorização artificial
 - manutenção de cadernos, fichários, arquivos
 - 2.5 - aprender a raciocinar:
 - analisar e sintetizar
 - induzir e deduzir
 - 2.6 - aprender a construir
 - trabalhos escritos
 - trabalhos gráficos

- °preparo de debates e exposição oral
- °pesquisa bibliográfica, de campo, experimental

3) ESTUDO PARA PROVAS:

- °preparo
- °condições físicas e psíquicas
- °momento do exame
- °o preparo diário e a véspera do exame
- °significação das notas

4) RETIFICAÇÃO DO ESTUDO:

- °diagnóstico de erros de estudo
- °recuperação do estudante (reaprendizagem)

Há uma vasta literatura sobre as teorias da aprendizagem, sobre os processos de ensino, sobre as condições com as quais se devem revestir a situação da escola e da aula. O enfoque mais freqüente está em como ensinar, apresentando uma lacuna no enfoque de como aprender a aprender ou como estudar.

No entanto, as inúmeras teorias de aprendizagem trazem em seu conteúdo a necessidade de desenvolver nos alunos suas próprias habilidades e estratégias intelectuais, para que sejam atingidas as metas da sociedade atual, quanto à formação do homem, tendo em vista dar ao aluno o instrumental necessário para assimilar os conteúdos e informações de modo autônomo, libertando-o da dependência constante do professor. Entretanto não se sabe até que ponto esses aspectos são colocados em prática.

O aprender a aprender, expressão que se repete nos planos educacionais, nos objetivos dos psicólogos e pedagogos atuais, tem a conotação de desenvolvimento progressivo, individual do homem, em direção à sua mais alta realização possível. COUSINET, descrevendo sobre pedagogia e conseqüente aprendizagem, afirma que "assim como uma longa tradição

didática, renovada permanentemente, mune os que ensinam, de métodos adequados à sua tarefa, (...) também é possível oferecer aos que aprendem, métodos adequados de aprendizado".¹²

Em geral, a bibliografia especializada parte da identificação das deficiências dos estudantes que cursam o 3º grau, quanto às técnicas de estudo. Para MORGAN & DEESE, "todos os anos, incrível número de estudantes se vêm em dificuldades acadêmicas simplesmente porque desconhecem as técnicas de estudo".¹³ Essa constatação é também o ponto de partida para o trabalho de autores brasileiros. Maria Celeste MAGRO, que diz, por exemplo, que a maioria das dificuldades de aprendizagem, e que se refletem em fracassos escolares, está relacionada à falta de organização das atividades escolares em função do tempo disponível.¹⁴ A necessidade de orientação aos estudantes, sobre "aprender a aprender" é defendida por VIOTTO, com base na experiência de sala de aula, afirmando que "os que vencem nos estudos sem o conhecimento do método de realizá-lo, aplicam esforços estéreis e energias preciosas, pois estudar não depende apenas de inteligência e da força de vontade, mas também de 'saber estudar', o que é verdadeira arte".¹⁵ A maioria dos autores concorda que o estudo é uma habilidade a ser aprendida. Parece óbvio aos educadores, mas essa afirmação exige uma metodologia adequada, para que venha tornar-se satisfatória, pois o ato de estudar não é algo imanente, mas um hábito criado, desenvolvido.

MORGAN & DEESE afirmam que, se o aluno sabe estudar, faz do tempo um seu aliado. Sem um método não sabe utilizar

bem seu tempo de estudo e procura driblá-lo expondo-se a conseqüências desagradáveis e frustrantes. Várias pesquisas foram realizadas com estudantes, mostrando que a tendência de driblar o tempo é uma realidade, e o principal obstáculo ao estudo eficaz.¹⁶

Para ALMEIDA, não existe aluno que não queira estudar; existe aluno que não sabe estudar. "Se existe uma coisa no mundo que toda a criatura humana procura com a mais perspicaz curiosidade é o saber".¹⁷ Segundo a mesma autora, se o aluno é preparado a usar um instrumental como resumo de livros, comentário, esquemas, com três anos de trabalho ele já terá adquirido habilidades de conduzir-se sozinho.¹⁸

Em geral, os autores defendem o estabelecimento de um horário fixo, para estudar. No entanto, ALMEIDA contraria essa orientação, considerando o estudo uma necessidade psicológica, que surge em momentos imprevistos e não em hora marcada. "Estabelecer um horário é tão absurdo como estabelecer a hora em que o artista deva ter sua inspiração. A hora de estudar parte da liberdade individual e não da coação das instituições."¹⁹

O estudo, para a mesma autora, é um ato continuado e não dispersivo, ou se estuda sempre ou não se estuda nunca. É um modo de viver em que tem grande importância o conhecimento de si mesmo.

Para estudar sempre é preciso conhecer e ter consigo todos os livros, em todos os momentos. Ora, em cada momento nós nos encontramos em diferentes situações, por isso a diversidade de livros. O primeiro livro somos nós mesmos. Este livro está sempre conosco em qualquer momento, em qualquer lugar. É um livro que se manu-

seia quando se quer. O conhecimento desse livro é a base para se conhecer os outros todos, que são as outras pessoas e a natureza; não conhecer esse primeiro livro equivale a não saber ler.²⁰

Percebe-se no trabalho de Almeida a ênfase dada ao seu conceito de estudo como um esforço experimental, intelectual e voluntário que só a pessoa humana é capaz de realizar.

MIRA Y LOPES reforça o mesmo ponto de vista, afirmando que nos dias atuais o mundo ressent-se de indivíduos críticos que entendam e operem as mudanças necessárias, preservando, porém, os autênticos valores que irão beneficiar a posteridade. Para esse mesmo autor, o mundo tem diferentes dimensões e aí está o problema do homem: conseguir o equilíbrio entre o Eu e o mundo. Aprender os conhecimentos, as técnicas, as inter-relações não é o suficiente para atingir o equilíbrio entre o Eu e o mundo.²¹

No entanto, do ponto de vista defendido pelo autor, o "que determina a vida humana não é o que sabe mas o que cada um faz do que sabe, ou do que não sabe".²²

Ressalta ainda o valor de despertar o aprendiz para que saia da apatia e indiferença que o impedem de utilizar seus dotes intelectuais. Para ele, "as crianças denominadas anormais, deficientes ou estúpidas, por professores, não são crianças carentes de inteligência, mas sim inteligentes que não aplicam sua inteligência a serviço da aprendizagem".²³

ALAIZA et alii destacam a formação de hábitos de estudo como condição fundamental para o alcance de objetivos e metas individuais ou coletivos. "O hábito de estudar é o costume de fazê-lo sem precisar de ordem mental para cada vez que se estuda. Em nível mais teórico, hábito é o auto-

matismo que leva a pessoa a realizar vários atos que por si mesmos se integram ao padrão de conduta que a caracterizam."²⁴ Esses autores afirmam, ainda, que o hábito gera uma dependência na pessoa, a tal ponto que ao interromper a rotina de trabalho experimentará a sensação incômoda de que algo está faltando.

O trabalho de ALAIZA et alii apresenta um confronto entre aprendizagem e estudo, destacando a necessidade de treino para a formação de hábitos de estudo:²⁵

A APRENDIZAGEM	O ESTUDO
1 Todos os organismos vivos têm capacidade de aprender.	1 O homem é o único ser vivo que tem a faculdade de estudar.
2 Não é preciso aprender a aprender.	2 É necessário, inevitavelmente, aprender a estudar.
3 Aprende-se durante a vida inteira: desde o nascimento até à morte.	3 Antigamente se estudava até determinada idade. Hoje é preciso estudar a vida inteira.
4 Não se pode impedir a aprendizagem. Aprende-se mesmo que não se queira aprender.	4 Só se pode estudar com uma determinação e uma dedicação indiscutível.
5 A aprendizagem não cansa.	5 O estudo cansa. O estudo mal feito, realizado com relaxamento, cansa mais ainda.
6 Aprende-se por simples confrontação com a realidade.	6 Estuda-se por meio de um processo, simultâneo ou consecutivo, de captar e processar.
7 Quando alguém aprende, acumula conhecimentos práticos e experiências.	7 Estudando acumulamos saber e cultura.

Até aqui referimo-nos à necessidade, importância e valor de aprender a estudar adequadamente, para que seja atingida a meta de formar o homem autônomo.

No entanto, a despeito de reiterações sobre a neces-

sidade que se detecta nos estudantes, quanto ao comportamento adequado ao estudo, permanece o fato de que os estudantes apresentam deficiências e acentuadas dificuldades quando recebem a incumbência de fazer trabalhos e pesquisas bibliográficas. Apresentam dificuldades de encontrar as informações, extrair os elementos essenciais dos autores, fazer fichas, esquematizar assuntos, com vistas à elaboração de um trabalho independente.

É o que está identificado nas palavras de Riva BAUZER, mostrando a deficiência da escola para dar ao aluno habilidades e o gosto pela indagação, reflexão, pensamento crítico. BAUZER identifica "o autodesconhecimento e hábitos deficientes de estudo como fatores interligados e que se alimentam mutuamente, dificultando a auto-recuperação do estudante, que chega ao vestibular confuso quanto às metas de realização pessoal e mal equipados quanto aos meios de alcançá-las".²⁶

Ainda como alternativa para a problemática da deficiência de estudo e falta de requisitos necessários para os estudantes cursarem os cursos superiores, PONTES NETO propõe um programa para que os alunos que estão ingressando na Universidade adquiram comportamento de estudo. Consta de aplicação do SQ3R, de origem americana e aplicado com êxito na Universidade de Ohio. É composto de cinco passos (pesquise, pergunte, leia, recite, reveja - *survey, question, read, recite, review*), no fim dos quais o estudante tem mudado o seu comportamento. PONTES NETO salienta que o comportamento de estudo é mais importante que o conteúdo, e se vale das palavras de FOX: "o comportamento de estudo é o eixo da educação eficiente".²⁷

De toda obra revisada destacou-se como constante a importância de uma segura orientação e ensino adequado para que os estudantes aprendam a estudar, e que se desenvolva neles a capacidade de obter o conhecimento com instrumental eficiente.

Um autor que partiu de várias observações relacionadas ao estudo e êxito escolar foi Carlos DEL NERO que, embora sendo psicólogo, procurou dar um enfoque pedagógico às suas observações. Sua atenção estava focalizada em descobrir as causas dos fracassos e frustrações dos estudantes a despeito do tempo empregado no estudo. Observou que havia alunos que estudavam pouco e se saíam bem; outros que estudavam pouco e se saíam mal, e também que alunos que muito estudavam se saíam bem e mal. Com base nessas observações procurou desenvolver um instrumento que permitisse descrever o perfil médio do discente brasileiro, frente aos procedimentos e técnicas de estudo, tendo em vista o saber.

Uma vez que esse autor enfatizou a problemática do estudante brasileiro em relação ao estudar, o presente trabalho foi elaborado com apoio no instrumental desenvolvido por DEL NERO.

2.2 ASPECTOS ESPECÍFICOS

PHD - Programação de Hábitos e Desempenho no Estudo, segundo Del Nero.

Uma vez que esse autor enfatizou a problemática do estudante brasileiro frente ao estudo, o presente trabalho

foi elaborado com apoio no instrumental desenvolvido por ele.

O contato direto com a vida escolar, durante vários anos, levou Del Nero a pesquisar o problema do rendimento escolar, com a intenção de "atinar com as causas determinantes de muitos e tantos alunos não conseguirem resultados satisfatórios":²⁸

a) confusão entre estudar para realizar tarefas pedidas pelo professor e estudar como atividade própria do estudante;

b) estudar muita "matéria" ou durante muito tempo, como sinônimo de bom estudo;

c) estudar como preparação para provas e exames;

d) estudar como sinônimo de decorar.

O material coletado por Del Nero compunha-se de uma vasta coletânea de dificuldades e peculiaridades relativas à problemática do estudo, de estudantes em todos os níveis de ensino. As dificuldades foram reunidas em seis "fatores que realmente influíam no correto aproveitamento do estudo. Vale dizer: na programação de hábitos de estudo para um melhor desempenho nos atos escolares e no aprimoramento dos conhecimentos adquiridos".²⁹ O instrumental criado por Del Nero tomou o nome de PHD-Programação de Hábitos e Desempenho no Estudo, e se constitui num teste composto de três partes: *Manual de Instruções, Prova e Roteiro de Orientação*.

1. O *Manual de Instruções* contém o histórico, finalidades, descrição, aplicação, avaliação e orientação. O histórico traz um relato das atividades realizadas pelo autor em função das preocupações com a problemática do estudante brasileiro e da ela-

boração de um instrumento que ajudasse o aluno a corrigir seus defeitos de estudo, e servisse de apoio orientador. As *finalidades e elaboração* contêm a explicação do procedimento usado pelo autor para agrupar todas as dificuldades encontradas no estudo, em seis fatores, expondo o conteúdo dos fatores. Os *fatores* que influem no rendimento escolar são: *compreensão, concentração, distribuição do tempo, desempenho em provas, método, apontamentos*, tendo cada fator seis itens. *Descrição* é a parte em que o autor descreve o teste PHD e as vantagens que o instrumento apresenta, pela facilidade e objetividade que o caracterizam, relacionando as partes que compõem o teste, ou seja: Manual de Instruções, Prova e Roteiro de Orientação. *Aplicação* explicita os passos a serem seguidos pelos alunos, sob a orientação do aplicador. *Avaliação* é a parte do Manual de Instruções que indica o que deve ser feito para aferir os resultados de cada página, somando o total de cada fator, em cada coluna respectiva, e como passar os totais para o gráfico da última página, traçando o Perfil de Hábitos de Estudo de cada aluno. *Orientação* explica a utilização do Roteiro de Orientação e expõe alguns pontos a serem frisados, tais como: "estudar para si, para saber, para conhecer, para aprimorar-se e, nunca, somente para fazer provas ou exames".³⁰ "O estudo deve ser encarado como investigação, pesquisa, algo a ser desvendado, e a tarefa de estudar jamais levará a qualquer resultado positivo se for encarada como mera atividade memorística, isto é, decorar para a prova."³¹

2. *Prova* é parte do teste PHD. Contém seis páginas com seis questões em cada uma, perfazendo um total de 36

questões. No final do caderno há uma página dupla com colunas e gráfico, para registro dos resultados e traçado do perfil de hábitos de estudo de cada aluno.

3. *Roteiro de orientação* - parte do teste PHD, em forma de caderno, contendo orientação, uma para cada questão, perfazendo um total de 36 itens de orientação para reformulação dos hábitos negativos registrados na Prova. O Roteiro de Orientação é um instrumento a ser usado pelo aluno e deverá servir como auto-reformulação e correção dos hábitos de estudos, nos itens em que apresenta deficiências.

Em resumo, o teste PHD, de Del Nero, pode ser sintetizado da seguinte forma: 1 - compõe-se de um teste com seis fatores (compreensão, concentração, distribuição, provas, método, apontamento). Para cada fator, o teste propõe seis questões ou itens específicos a respeito dos hábitos de estudo. Para cada item ou questão, o respondente encontra três alternativas de respostas: sim, às vezes, não. Exemplo: 1ª questão do fator Compreensão: "1 - Em aula procuro prestar a máxima atenção às explicações do professor". Se o aluno responder *sim*, a sua resposta será positiva e não incidirá, portanto, em hábito negativo. A somatória do conjunto de respostas de cada fator determinará o perfil de hábitos de estudo desse aluno. Como o teste pretende diagnosticar o conjunto de hábitos negativos, quanto maior for a somatória de pontos de cada fator, mais fraco será o aluno em relação ao seu perfil de hábitos de estudo. Assim, o número zero da matriz indica ausência total de hábitos negativos; nesse caso, portanto, o aluno recebe um conceito excelente. Se a

somatória das respostas de cada fator incidir sobre o nível negativo seis (-6), isto indica que nas seis questões que lhe foram apresentadas o aluno atingiu seis pontos negativos (ver matriz no Anexo 1).

Para concluir, a matriz do perfil de hábitos de estudo é composta de seis fatores e de sete níveis. A área negra da matriz resume o conjunto de fatores negativos dos hábitos de estudo. A área branca (níveis 0, -1, -2, -3) indica o conjunto de hábitos menos crítico, em relação à área negra. Em outras palavras, o aluno cujas respostas incidirem sobre o nível -2 se situa da seguinte maneira: dois hábitos negativos e quatro positivos.

A relação entre os fatores e os níveis apresenta uma radiografia do perfil de hábitos de estudo dos alunos.

NOTAS DE REFERÊNCIA

¹ WOODWORTH, R. & MARQUIS, D. *Psicologia*. 3.ed. São Paulo, Editora Nacional, 1961. p.604.

² BIGGE, Morris L. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo, EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977. p.18.

³ GAGNÉ, Robert M. *Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino*. Porto Alegre, Globo, 1980. p.61.

⁴ BRUNER, Jerome S. *O processo da educação*. São Paulo, Editora Nacional, 1978. p.8.

⁵ BRUNER, p.9.

⁶ FAURE, Edgar. *Aprender a ser*. São Paulo, Difusão Editorial do Livro, 1977. p.225.

⁷ FAURE, p.225.

⁸ FAURE, p.225.

⁹ FAURE, p.243.

¹⁰ CASTRO, Amélia Americano F. Domingues. *Bases para uma didática do estudo*; na perspectiva do desenvolvimento intelectual. São Paulo, 1963. p.48. Tese, Livre Docência, Universidade de São Paulo.

- ¹¹ CASTRO, p.44-5.
- ¹² COUSINET, Roger. *Pédagogie de l'apprentissage*. Paris, PUF, 1959. p.7.
- ¹³ MORGAN, C.T. & DEESE, J. *Como estudar*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1967. p.5.
- ¹⁴ MAGRO, Maria Celeste. *Estudar também se aprende*. São Paulo, EPU, 1979. p.4.
- ¹⁵ VIOTTO, Virgolina Murça. *A arte de estudar*. São Paulo, IBRASA, 1979. p.16.
- ¹⁶ MORGAN & DEESE, p.31.
- ¹⁷ ALMEIDA, Rotilde C. Oti. *Organização do trabalho intelectual*. Brasília, s.ed. 1977. 247 p.
- ¹⁸ ALMEIDA, p.93.
- ¹⁹ ALMEIDA.
- ²⁰ ALMEIDA, p.92.
- ²¹ MIRA Y LOPES, E. *A criança que não aprende*. São Paulo, Mestre Jou, 1968. p.87.
- ²² MIRA Y LOPES, p.88.
- ²³ MIRA Y LOPES, p.154.
- ²⁴ ALAIZA, L.; AMBRÓSIO, G.; CONGRAINS, E. *Aprenda a estudar*. São Paulo, HARBRA, 1977. p.40.
- ²⁵ ALAIZA.
- ²⁶ BAUZER, Riva. Vestibular, educação e trabalho. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 129(59):105-23, jan./mar.1973.
- ²⁷ PONTES NETO, José Augusto da Silva. *Um problema sobre como estudar*. São Paulo, 1975. Tese, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ²⁸ DEL NERO, C. *PHD - Programação de hábitos e desempenho no estudo*. São Paulo, Vetor, 1977. p.1.
- ²⁹ DEL NERO, p.4.
- ³⁰ DEL NERO, p.10.
- ³¹ DEL NERO, p.10.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

A seleção da amostra foi dada a referências de autoridades e especialistas educacionais da Universidade Federal do Paraná e peritos e autoridades educacionais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, quanto às escolas de 2º grau que mais se adequavam aos critérios específicos para esta pesquisa. Deviam ser: escolas de 2º grau; com características próprias; sem tendência de preparo para os exames vestibulares ao curso superior; com clientela numerosa; com nível sócio-econômico médio a superior, e, principalmente, escolas que apresentassem alta qualidade de ensino ou fossem assim consideradas.

Os colégios escolhidos foram:

- a) Colégio Estadual do Paraná, por ser escola pública, com clientela selecionada através de testes para a inscrição, por ofertar cursos técnicos e auxiliares e por não apresentar tendência ao preparo dos alunos para exames vestibulares;
- b) Colégio Nossa Senhora de Sion, por ser uma escola particular, cuja clientela é composta, predominantemente, de alunos pertencentes à classe média superior (poder aquisitivo alto) por ser considerado um colégio de elite, e por possuir alunos exclusivamente do sexo feminino;

c) Colégio Padre João Bagozzi, por ser escola particular, com clientela mista, ofertando diferentes opções, em uma linha mais profissionalizante. Embora a clientela tenha baixo poder aquisitivo, não se caracterizando como escola de elite, é reconhecida pela boa qualidade de ensino.

Escolhidas as escolas, procedeu-se à seleção dos alunos, com base nos critérios seguintes:

1) somente alunos do 2º grau, por já possuírem experiência escolar e terem condições de responder com facilidade ao teste;

2) somente alunos da 2ª série, por ocuparem uma posição intermediária dentro do 2º grau.

Dada a complexidade da aplicação de testes (disponibilidade da direção da escola, dos professores, da época, da programação escolar, dos momentos do processo ensino-aprendizagem), a decisão sobre o número da amostra foi tomada a partir do Colégio Nossa Senhora de Sion, o primeiro a ser testado.

Assim:

Colégio Nossa Senhora de Sion - uma classe de 21 alunos, 2º grau, 2ª série, habilitação Magistério;

Colégio Estadual do Paraná - uma classe de 19 alunos. 2º grau, 2ª série, habilitação Técnico Laboratorista de Prótese Odontológica;

Colégio Pe. João Bagozzi - um grupo de 47 alunos, 2º grau, 2ª série, pertencentes às habilitações Secretariado e Contabilidade (masculino e feminino).

3.2 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Efetuada a visita aos estabelecimentos, solicitou-se às respectivas direções a aplicação do teste PHD para realização da presente pesquisa.

Marcadas as datas, a pesquisadora dirigiu-se às classes para aplicação da Prova, peça do PHD, destinada ao registro das respostas do aluno às 36 questões (que resumem as dificuldades encontradas no comportamento de estudos), à avaliação dos resultados e ao levantamento do perfil de hábitos de estudo no gráfico da última página. (Ver Anexo 1.)

Como contato inicial com as classes, foi estabelecida uma conversação amistosa, mantendo um ambiente de disponibilidade e cordialidade, estimulando a atitude espontânea e natural, depois do que foi apresentado o objetivo da pesquisa. Distribuídos os testes, os alunos receberam as seguintes orientações:

- de que o teste não comportava respostas certas ou erradas e que pretendia apenas ser um inventário sobre seus hábitos reais de estudo;
- de que, em razão disso, deveriam responder com absoluta honestidade, sem o que a fidedignidade da pesquisa ficaria comprometida;
- de que deveriam analisar cuidadosamente cada um dos 36 itens propostos pelo PHD e dar a cada um apenas uma das três respostas possíveis;
- de que não deveriam deixar nenhum item sem resposta;
- de que suas respostas deveriam ser absolutamente individuais, sem consulta aos colegas.

Após o preenchimento dos itens, cada aluno, individualmente, foi instruído sobre os procedimentos de avaliação do teste, etapa que obedeceu os seguintes passos:

- 1º) abrir a página dupla da última folha;
- 2º) colocar na folha dupla um círculo à volta do "X" correspondente à questão, conforme a resposta assinalada em cada página;
- 3º) fazer a mesma coisa com todas as páginas;
- 4º) Somar em coluna os "X" assinalados com círculo e colocar o resultado no final de cada coluna;
- 5º) seguir a linha de cada coluna até o gráfico e colocar um pontinho no quadradinho correspondente à soma da coluna;
- 6º) ligar os pontinhos para estabelecer o Perfil de Hábitos de Estudo. (Ver Anexo 2.)

3.3. COLETA DE DADOS

3.3.1 Quadro geral dos resultados

Após a aplicação do teste, com os 87 instrumentos preenchidos, dos três colégios, os dados foram agrupados da seguinte maneira:

- 1) reunião dos dados gerais das respostas num quadro global geral. Total = 87 respostas, dispostas de 0 a -6, dentro dos fatores (compreensão, concentração, distribuição, provas, métodos e apontamentos) que assinalam o perfil de hábitos de estudo de todos os alunos da pesquisa.

3.3.2 Quadros específicos

As respostas dos alunos foram também agrupadas da seguinte maneira:

- 1) um quadro de respostas para cada colégio, totalizando três quadros indicando o perfil dos três colégios;
- 2) um quadro de respostas para cada sexo, totalizando dois quadros indicando o perfil segundo o sexo.

3.4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para interpretação dos dados, levar-se-ão em consideração os seguintes aspectos:

- 1) análise geral dos resultados, ou seja, das respostas dos 87 respondentes, sem distinção de colégio, sexo ou habilitação;
- 2) interpretação de cada fator (compreensão, concentração, distribuição, provas, métodos e apontamentos), dentro dos níveis 0, -1, -2, -3, -4, -5, -6).
- 3) análise estatística dos resultados segundo o teste t de Student, χ^2 (qui quadrado) e análise de variância.

3.5 REUNIÃO DE DEPOIMENTOS

Esta pesquisa seria até certo ponto pobre se se propusesse apenas à aplicação e interpretação do instrumento de coleta de dados a respeito do perfil de hábitos de estudo.

Com o intuito de dar uma conotação qualitativa ao problema selecionado, resolveu-se empreender uma entrevista informal e de forma assistemática com diferentes pessoas e em situações não planejadas. Essas entrevistas, ou melhor, esses diálogos, foram mantidas com pessoas de diferentes regiões, tais como: Curitiba, Jacarezinho, São Paulo, Ourinhos, Cambará, Londrina, Guaratinguetá.

Sem uma estratégia pré-elaborada, mas decorrente de situações naturais, as entrevistas tiveram como objetivo fundamental levantar opiniões pessoais a respeito dos hábitos de estudos. Entretanto, as questões fundamentais podem ser assim resumidas: 1) Você tem orientação sobre metodologia de estudos? Aprendeu a estudar? 2) Com quem? 3) Na sua opinião, o que é estudar? 4) Quais as implicações no processo de estudo? 5) Enfim, você gostaria de realizar um curso sobre metodologia de estudo?

Mesmo de forma assistemática e emergente, cada resposta do entrevistado foi registrada por escrito, após o encontro, sem que o candidato soubesse que estava sendo objeto de uma pesquisa, assegurando-lhe a sua espontaneidade. Aproximadamente 40 entrevistas foram realizadas, mas apenas algumas delas serão consideradas, mais tarde, no capítulo seguinte.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, conforme os objetivos desta pesquisa, pretende-se interpretar o perfil de hábitos de estudo nos alunos do ensino de 2º grau (87) dos colégios Estadual do Paraná, Nossa Senhora de Sion e Pe. João Bagozzi.

Para interpretar esses dados, valemo-nos dos pressupostos básicos da pesquisa, dos seus objetivos e dos procedimentos metodológicos que foram utilizados. Na primeira parte deste capítulo serão interpretados os quadros dos resultados dos 87 respondentes, da forma seguinte:

1) análise geral dos dados, codificação na matriz global (87 respostas registradas dentro dos 6 fatores, em relação aos níveis de representação de cada resposta).

(Ver Anexo 3.)

2) análise das respostas ou do perfil de hábitos de estudo de alunos de cada colégio (ver Anexos 4, 5 e 6);

4) análise das respostas ou do perfil de hábitos de estudo, segundo o sexo (ver Anexos 7 e 8).

Para interpretação desses dados, levar-se-á em consideração:

1) a distribuição das respostas dentro da matriz que caracteriza o perfil de hábitos de estudo, e as suas relações entre fatores e níveis;

2) a média de cada fator e a sua dispersão dentro de cada nível;

3) o nível de significância, segundo o caso, para cada situação interpretada.

Na segunda parte deste trabalho organizaremos um conjunto qualitativo de informações e de opiniões pessoais levantadas em entrevistas particulares.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS

4.1.1 Análise dos resultados gerais dos escores (3 colégios, 87 representantes)

Tomamos a liberdade de reproduzir aqui o quadro do Anexo 3, que representa a situação global dos dados da pesquisa, em relação aos três colégios.

FATORES NÍVEIS	APONTA- MENTOS	MÉTODOS	PROVAS	DISTRI- BUIÇÃO	CONCEN- TRAÇÃO	COM- PREENSÃO	TOTAL
0 Excelente	4	5	5	8	2	4	28
-1 Ótimo	3	10	27	19	3	26	88
-2 Bom	12	14	37	21	21	31	136
-3 Médio	38	22	13	20	28	18	139
-4	19	21	3	14	18	5	80
-5	10	14	2	5	11	2	44
-6	1	1	0	0	4	1	7
TOTAL	87	87	87	87	87	87	522

Como se vê no quadro acima, os 87 respondentes atribuíram um total de 522 escores para os seis fatores de estudo. Verificamos na coluna Total que o índice mais alto para os seis fatores recai sobre o nível médio (139 respostas caracterizam o perfil dos alunos nesse nível).

Se todos os alunos não tivessem problema algum (negativo) em relação aos seus hábitos de estudo, haveria (idealmente) 522 respostas centradas no nível zero (excelente). Entretanto apenas 28 respostas recaíram sobre esse nível o que indica que, das 522 respostas dos 87 alunos, 494 demonstram deficiências nos hábitos de estudo. Verificando, também, a somatória dos índices que recaem sobre a área negra do teste, encontramos 131 respostas situadas abaixo da média.

Analisando o fator *compreensão*, vemos que apenas 4 das 87 respostas não apresentam características negativas. Entretanto 31 das respostas desse fator estão situadas no nível -2 e 8 situam-se na área negra do teste.

No que concerne ao fator *concentração*, a área é mais acentuadamente negativa do que no fator *compreensão*. Observamos que 33 das respostas desse fator recaem sobre a área negra do teste.

O fator *distribuição* é mais acentuadamente positivo que os dois anteriores. Como se vê, 48 das 87 respostas estão situadas acima do nível médio e 19 delas se concentram na área negra do teste.

Quanto ao fator *prova*, as respostas demonstram que os alunos apresentam maiores características positivas que nos três fatores anteriormente analisados. Vemos que 69 das 87 respostas estão situadas em nível superior à média e que

apenas 5 estão situadas na área negra. Insistimos também neste ponto que apenas 5 respostas estão situadas no nível excelente e, conseqüentemente, 82 delas apresentam características negativas.

O fator *método* apresenta uma distribuição mais equitativa de suas respostas. No entanto, é aqui, neste fator, que se concentram os maiores índices de características negativas, com a soma de 36 respostas situadas na área negra. Isso indica que a maior fragilidade das características dos hábitos de estudo está situada no fator método. Enfatizamos que esses resultados demonstram que os alunos do ensino de 2º grau, durante o curso de seus estudos, são vulneráveis a sua metodologia de estudo.

O fator *apontamentos* indica que o maior índice de respostas está situado no nível médio, porém 30 das respostas recaem na área negra. É importante também destacar que se eliminarmos o nível médio (-3), as respostas de nível mais baixo (área negra) são superiores ao índice que recai sobre os níveis superiores ao médio.

A Análise da Variância foi utilizada para verificar se existe relação entre os seis fatores; ela permite testar as médias de todos os fatores simultaneamente.

Os cálculos da Análise da Variância nos permitem dizer que $F_{\text{calc}} = 0,059 < F_{\text{tab}} = 2,53$: Não existe relação entre os fatores com 95% de confiança. Isso nos possibilita concluir que as 87 respostas do teste determinam a independência entre os fatores que caracterizam o perfil de hábitos de estudo. Em outras palavras, cada fator apresenta as suas particularidades em relação ao perfil global. Como vimos

anteriormente, as respostas do teste não mantêm relações íntimas entre si. O aluno pode, por exemplo, ter deficiências no que concerne a compreensão e distribuição e situar-se positivamente em relação ao fator apontamentos.

O segundo pressuposto básico da pesquisa (p. 6) determinou que *existe uma relação íntima entre os fatores que interferem na descrição do perfil de hábitos de estudo*. Os dados estatísticos mostraram que essa relação não existe e, portanto, podemos rejeitar tal pressuposto.

Nossa intenção prévia, talvez ingênua, não era a de afirmar que a média entre os fatores se situasse aproximadamente no mesmo nível, nem que as dispersões entre as respostas se dessem comportadamente iguais em cada quadrinho da matriz. Nossa intenção foi e é, ainda, a de dizer que os fatores compreensão, concentração e apontamentos, por exemplo, estão intimamente relacionados ao fator método. Em outras palavras, é claro que o fator método de estudo interfere positiva ou negativamente no fator compreensão.

O primeiro pressuposto desta pesquisa afirma que *pela auto-identificação dos fatores intervenientes no processo de estudar, o aluno do 2º grau se situa em relação à sua problemática de aprendizagem*. É claro que para interpretarmos melhor esse pressuposto precisaríamos colocar em relação o processo de aprender com o processo de estudar. Os dados desta pesquisa não nos permitem comprovar essa relação. Entretanto outras questões poderiam aqui ser formuladas: 1) Será que os alunos cujas respostas ao teste identificam a sua problemática ou as suas dificuldades em relação à compreensão, às formas de concentração, aos métodos utilizados e à distribuição do tempo tam-

bém não estariam retratando a sua problemática e as suas dificuldades em relação à aprendizagem? 2) Será que o aluno que afirmou a sua necessidade de "decorar" o ponto que estuda, porque não consegue perceber as suas partes básicas, não estaria também denunciando a problemática da aprendizagem? 3) O aluno que diz deixar acumular a matéria para depois estudar vários pontos de uma só vez não estaria também condenando o processo metodológico utilizado na aprendizagem?

4.1.2 Análise dos resultados dos três colégios

Neste item pretendemos analisar os resultados do perfil de hábitos de estudo de acordo com o colégio:

- Colégio Estadual do Paraná - 19 respondentes
- Colégio Nossa Senhora de Sion - 21 respondentes
- Colégio Pe. João Bagozzi - 47 respondentes

Os Anexos 4, 5 e 6 demonstram a frequência das respostas de cada colégio, independentemente.

Colégio Estadual do Paraná (CEP)

De forma geral, podemos dizer que no caso do CEP os 19 alunos que responderam às 6 questões de cada fator (114 respostas) se caracterizam em relação ao seu perfil de hábitos de estudo da seguinte maneira:

1) Apenas 9 das 114 respostas não apresentam características negativas em relação aos hábitos de estudo.

2) O maior índice de respostas (32) dos 6 fatores recai sobre o nível -2 (bom). Isso significa que, em relação aos hábitos de estudo, em cada uma dessas respostas os

alunos apresentam apenas duas características negativas.

3) Apenas 26 das 114 respostas recaem na área negra do teste.

4) As características mais positivas dos alunos do CEP em relação ao perfil de hábitos de estudo estão centradas no fator *prova*.

5) Os fatores método, apontamentos, concentração e compreensão são altamente inferiores, em relação ao fator *prova*.

No caso do CEP podemos dizer que talvez, à força do costume, o aluno está mais preparado para realizar a prova do que em organizar-se metodologicamente para o processo de estudo. É bom salientar que apenas um dos 19 alunos não apresenta características negativas em relação a métodos de estudo; e que apenas 2 se situam fortemente positivos em relação a compreensão.

Colégio Nossa Senhora de Sion (C.S.)

O C.S., com 21 respondentes num total de 126 respostas para os 6 fatores, situa-se em relação aos hábitos de estudo da seguinte forma:

1) O maior índice de respostas (45) se situa no nível -3, o que determina que a maioria desses alunos apresenta três aspectos negativos em relação aos hábitos de estudo.

2) Apenas 2 das 126 respostas não apresentam características negativas.

3) Das 126 respostas, 38 delas estão situadas na área negra do teste.

4) Nenhum aluno do C.S. apresentou aspectos totalmente positivos em relação aos fatores método, prova, concentração e compreensão.

5) O fator método, no caso do C.S., é o ponto mais crítico, pois apenas 2 respostas se situam ao nível superior à média e 12 delas se concentram na área negra do teste.

Colégio Pe. João Bagozzi (C.J.B.)

O C.J.B. conta com 47 respondentes e 282 respostas para os 6 fatores. Os dados do Anexo 5 nos revelam que:

1) O maior índice de freqüência das respostas se situa no nível -2.

2) Apenas 18 das 282 respostas não apresentam características negativas.

3) Das 282 respostas, 66 delas se situam na área negra do teste.

4) Os fatores mais frágeis que determinam o perfil de hábitos de estudo do C.J.B. são: concentração, apontamentos e método;

5) O fator prova é o mais elevado positivamente. Isso significa que o aluno apresenta mais características positivas neste fator do que em método, concentração e compreensão.

4.1.3 Relações entre os dados dos três colégios

Os três colégios demonstraram pelos seus dados que a maioria dos alunos possui hábitos mais positivos em relação a estudar para a prova do que em relação a métodos de estudo

propriamente ditos.

Além do mais, pelo teste t de Student podemos afirmar que, em relação aos fatores:

a) *compreensão*:

1) existe diferença significativa entre a média do CEP e a média do C.S., com 95% de confiança. Em outras palavras, o fator compreensão é mais positivo no CEP do que no C.S.;

2) não existe diferença significativa entre o CEP e o C.J.B.

3) existe uma diferença significativa entre o C.S. e o C.J.B. Em outras palavras, os alunos do C.S. são inferiores aos alunos do C.J.B. em relação ao fator compreensão;

b) *concentração*:

4) não existe diferença significativa entre as médias dos três colégios;

c) *distribuição*:

5) não existe diferença significativa entre o CEP e o C.S., como tampouco entre o CEP e o C.J.B. Porém existe diferença significativa entre o C.S. e o C.J.B. Em outras palavras, os alunos do C.J.B. são mais fortes em distribuição que aqueles do C.S.

d) *provas*:

6) existe diferença significativa entre as médias do CEP e as médias do C.S. Os alunos do C.S. apresentam características mais negativas em relação ao fator provas que aqueles do CEP, mas não existe diferença entre o CEP e o C.J.B. Tal diferença significativa se acentua na relação entre o C.S. e o C.J.B. Mais uma vez, os alunos do C.S.

apresentam características mais negativas que aqueles do C.J.B.

e) *método*:

7) não existe diferença significativa entre as médias do perfil de hábitos de estudo entre os alunos do CEP e do C.S., mas existe diferença significativa entre os alunos do CEP e os alunos do C.J.B. Os alunos do CEP são menos organizados metodologicamente que aqueles do C.J.B. Da mesma forma os alunos do C.S. apresentam características mais negativas no fator método de estudos que aqueles do C.J.B.

f) *apontamentos*:

8) não existe diferença significativa entre os três colégios.

Para concluir este item, podemos dizer que os fatores mais problemáticos quanto ao perfil de hábitos de estudo são: método, compreensão e distribuição. Podemos ver, por exemplo, pelos resultados anteriormente analisados, que o fator método é o que mais sofre características negativas em relação ao perfil de hábitos.

É até possível afirmar que os alunos estudam para realizar provas, mas seus hábitos são negativos no processo global dos hábitos de estudo. Por outro lado, podemos ver que é no fator método que se concentram as diferenças mais significativas entre os colégios.

O pressuposto 3 desta pesquisa afirma que *existe diferença significativa quanto ao perfil de hábitos de estudo, numa relação entre as escolas em que o aluno está matriculado*. Os dados anteriormente analisados não confirmam totalmente a hipótese formulada, mas asseguram, na maioria dos casos, essa diferença significativa.

4.1.4 Análise do perfil de hábitos de estudo: comparação entre alunos dos sexos feminino e masculino

Da mesma forma como procedemos anteriormente, neste item analisaremos os resultados do perfil de hábitos de estudo de alunos, comparando entre si os dados do sexo masculino em relação àqueles do sexo feminino.

Os Anexos 7 e 8 demonstram o quadro desses resultados. É preciso esclarecer que, seja para o sexo feminino, seja para o sexo masculino, os dados aqui reunidos se referem aos três colégios citados anteriormente. Os alunos do sexo feminino, num total de 70, responderam ao teste que lhes foi apresentado, perfazendo um total de 420 respostas, distribuídas nos diferentes fatores.

Sexo feminino

Das 420 respostas concernentes ao perfil de hábitos de estudo do sexo feminino, 113 [índice mais elevado recaiu sobre o nível -2 (bom) e 111 sobre o nível -3 (médio)]. Apenas 24 das 420 respostas determinam que esses alunos não apresentam dificuldades em relação ao seu perfil de hábitos de estudo. Se compararmos a área branca (com exceção do nível médio) em relação à área negra, podemos adiantar que os perfis da área branca são mais positivos (com 208 respostas) que os da área negra (com 101 respostas). A área negra mais atingida neste item refere-se ao fator método, seguido pelos fatores apontamentos e concentração. O fator menos atingido pela área negra refere-se a provas, seguida pelo fator compreensão. Isso nos permite afirmar novamente que os alunos

do sexo feminino apresentam menos deficiências no ato de estudar para a prova do que em estudar metodologicamente.

Sexo masculino

Apenas 17 alunos do sexo masculino participaram desta pesquisa. Os 17 respondentes totalizaram 102 escores distribuídos nos diferentes fatores. Diferente dos alunos do sexo feminino, os respondentes do sexo masculino concentraram o maior índice de respostas sobre o nível médio (28 respostas). Apenas 4 das 102 respostas estão situadas no nível zero, o que significa que 98 das respostas dadas apresentam características de deficiência no perfil de hábitos de estudo. O fator concentração é o que mais apresenta deficiências, com apenas 2 respostas superiores ao nível médio, contra 10 delas situadas na área negra. O fator apontamentos, com exceção do nível médio, apresenta uma relação favorável à área negra.

Comparando a média global em relação às médias do sexo masculino, no que se refere ao fator *compreensão*, não existe diferença significativa entre elas, segundo o teste t de Student. Da mesma forma, não existe também diferença significativa entre a média global e as médias do sexo feminino. Dentro do fator *compreensão*, o teste t de Student acusa também a não-diferença significativa entre a média dos alunos do sexo masculino contra a média do sexo feminino.

Dentro do fator *concentração*, podemos dizer que existe diferença significativa entre a média global e a média do sexo masculino. O fator *concentração* é menos positivo no sexo

masculino do que no global das médias. Entretanto, não existe diferença significativa na relação entre média global e sexo feminino. Já no caso da relação entre as médias do sexo masculino e aquelas do sexo feminino, no fator *concentração*, existe uma diferença significativa em favor do sexo feminino.

No que concerne ao fator *distribuição*:

- não existe diferença significativa entre a média global e a média do sexo masculino;
- não existe diferença significativa entre a média global e a média do sexo feminino;
- não existe diferença entre as médias do sexo masculino e aquelas do sexo feminino.

No fator *provas* não existe diferença significativa em nenhum dos casos, a mesma coisa ocorrendo com os fatores *método* e *apontamentos*.

O pressuposto básico nº 3 adianta a existência de diferenças significativas quanto ao perfil dos hábitos de estudo entre os alunos dos dois sexos. Essa constatação é em alguns casos evidenciada em favor do sexo feminino.

Finalmente, na tentativa de comparar a relação entre os fatores e as áreas (branca e negra), podemos concluir que existe uma relação de dependência entre os fatores e as áreas, com 95% de confiança. O teste do qui quadrado resultou em: $\chi^2_{\text{calc}} = 53,23 > \chi^2_{\text{crit.}} = 11,07$, donde a conclusão de que os fatores e áreas não são independentes.

Uma análise mais detalhada mostra maior concentração de escores, na área superior (branca). Há deficiência em hábitos de estudo, mas não é absoluta.

4.2 DEPOIMENTOS DE ALUNOS A RESPEITO DE HÁBITOS DE ESTUDO

Como dissemos anteriormente, além da coleta de dados por meio do teste, cujas respostas foram analisadas no item anterior, entrevistamos alguns estudantes (fora da situação da sala de aula) a respeito dos hábitos de estudo. Selecionamos aqui apenas algumas das respostas que nos foram fornecidas, no intuito de ilustrar os dados quantitativos analisados:

A, 15 anos, diz:

O professor dita os pontos e eu copio no caderno. Depois, quando vou fazer provas, eu leio tudo. Leio os pontos do caderno, estudo quando o professor pede trabalhos e então copio os assuntos dos livros, isto é, faço uma pesquisa.

Como vimos, o aluno A coloca em questão o processo de ensino-aprendizagem e os métodos utilizados no processo de pesquisa. Em outras palavras, o aluno diz que o professor *dita* e o aluno *copia* e finalmente confunde o processo de pesquisa com a simples cópia de livros.

B, aluno de curso preparatório ao vestibular, 19 anos, afirma que

no cursinho há orientação para memorizar mais facilmente, e os professores dão "dicas" para o vestibular. São orientados só para fazer os exames.

Segundo este mesmo aluno, "estudar é ler e interpretar o que está escrito; é fazer pesquisas, é decorar o que deve ser decorado, como fórmulas e regras". Para este aluno,

estudar não é apenas o armazenamento de conhecimentos, mas a sua interpretação. Entretanto afirma que estudar é decorar.

C, 16 anos:

Estudar é ler a matéria que vai entrar nas provas. Eu estudo copiando a matéria dos colegas mais organizados. Para as provas eu decoro o quanto posso.

Entretanto, este mesmo aluno diz que gostaria de aprender a estudar, de "fazer um curso que servisse de verdade e não apenas teoria para decorar".

D, 20 anos. Para este aluno:

estudar não é gratificante porque tem muita teoria e pouca prática. O que ocorre é uma falta de orientação sobre os passos a serem dados para aprender os conteúdos. Como isso não acontece, os alunos desenvolvem o seu modo próprio para cumprir, apenas, as tarefas pedidas pelos professores.

Para E, 20 anos:

nunca houve orientação para estudar e o professor, na aula, passa a matéria como se fosse um sabe-tudo e nós, os alunos, ficamos recebendo esse amontoado de conhecimentos.

Segundo este mesmo aluno, "estudar é ler a matéria para fazer os exames. É decorar o ponto. Sei que estudar não é só isso, mas não sei como é o certo. Quando estudo, leio e repito até entender e muitas vezes decoro a matéria". Enfim, ele afirma que "quando houver estudos sobre estudos eu vou fazer, mesmo que precise pagar".

Para F, 19 anos:

nunca recebi orientação de como estudar, mas estudo conforme fui aprendendo por mim mesmo. Estudo quando tenho vontade ou quando é época de provas. Aí a gente "racha" de estudar.

Para este aluno, estudar é um momento decisivo que depende do esforço pessoal do aluno e que ocorre dos vésperas dos exames.

G, 16 anos, diz:

Aprendi a estudar com minha mãe e com a minha professora do curso primário.

Entretanto, para ela, estudar não depende apenas de um processo mnemotécnico, pois diz: "estudo lendo e fazendo os exercícios de casa".

Esses depoimentos não representam, na sua totalidade, o conjunto das entrevistas efetuadas. São apenas uma amostra. Além dos hábitos de estudo, alguns dos alunos, falando a respeito do processo ensino-aprendizagem, afirmaram:

O professor mantém uma atitude de superioridade e de distância dos alunos, impedindo de fazer perguntas.

O professor ridiculariza as perguntas do aluno, ridiculariza o aluno pelas perguntas que fez, e isso depois de dizer que os alunos devem fazer perguntas se tiveram dúvidas.

O professor dá muita matéria e nem quer saber se o aluno está ou não acompanhando.

A prova, então, é o que é pior. Não tem nada a ver com a aula e nem com a leitura indicada.

O professor indica um livro e depois explica a matéria, sem seguir o livro. Ensina outra coisa.

Incluimos aqui também alguns depoimentos de professores:

Os alunos entram no 2º grau com graves deficiências, tais como: não sabem ler, nem escrever. Vêm despreparados para acompanhar os programas desenvolvidos. Somente alguns alunos conseguem realizar os trabalhos pedidos, em aula. O problema está localizado na falta de tempo para a fixação dos conhecimentos, e então as noções novas são apresentadas sem que a anterior seja aprendida.

(Professor de Didática, 2º grau, Curitiba.)

A cada ano que passa, observa-se aumento de deficiências quanto às aprendizagens que deveriam ter sido realizadas no 1º grau. Os alunos vêm acostumados a não falar, não pensar; e não sabem estudar. O que falta aos alunos é aprender a estudar de maneira correta, pois eles deixam tudo para a última hora. Isso inclui estudar para provas, realizar trabalhos escritos, fazer relatórios etc.

(Professor de Matemática, 2º grau, Cambará.)

Há muita coisa a ser feita em relação a melhorar o ensino de 2º grau, e o mesmo podemos dizer quanto aos alunos da Faculdade. Os alunos não sabem estudar, pois eles não sabem sequer usar um dicionário. As dificuldades em fazer resumos e interpretar textos acontecem com todos os alunos. O aluno deverá aprender muito bem as noções básicas, para depois poder cursar o 2º grau. O problema é muito grave no curso superior, e não sei como conseguem chegar até o fim.

(Professor de Língua e Literatura, São Paulo.)

As dificuldades mais comuns nos alunos são causadas pela prevenção com que eles vêm para o 2º grau, em relação à matemática e à redação. A terminologia não é acessível aos alunos. Evidenciam-se erros nos enunciados dos problemas. O aluno sabe o significado, tem o conhecimento, mas erra pela falta de dominar a terminologia usada pelo professor. Tenho um exemplo ocorrido nesta semana. A questão estava expressa assim: DEFINA A SOCIEDADE ... A criança não soube responder. Mu-

dando a expressão, e desta vez oralmente: DIGA O QUE É A SOCIEDADE, a criança fez a redação.

(Professor Coordenador Pedagógico- Curitiba.)

Os alunos de hoje não têm vontade de estudar. Se deixados para agir por si mesmos, eles não estudam, pois há outras solicitações mais interessantes. Na minha opinião, os alunos não estudam porque eles não sabem estudar, e não se ensina o que eles devem fazer para realizar suas tarefas. Quando a mãe ajuda ou quando ele tem aulas particulares, o seu progresso é mais sensível. Está faltando na escola fazer o aluno levar a sério o estudo.

(Professora e mãe de aluno, Jacarezinho.)

Esses depoimentos evidenciam uma crítica ao sistema de ensino e à falta de ação pedagógica mais eficiente, no sentido de preparar o aluno para o seu papel de estudante, mas também é um alerta para a escola efetuar mudanças e inovações, consoante as exigências atuais de aproveitamento do tempo, e ensinar coisas úteis e necessárias.

Os dados desta pesquisa demonstraram a seriedade do problema, não só relacionado ao perfil de hábitos de estudo, mas também ao processo de ensino-aprendizagem.

Se, de um lado, os dados quantitativos evidenciaram que os alunos estão deficientes no que concerne aos métodos e processos de estudar; por outro lado, os dados qualitativos (entrevistas) demonstram que estudar é, erradamente, considerado apenas um processo mnemotécnico e de leitura.

O pressuposto nº 4 adiantou que o perfil de hábitos de estudo descritos pelos alunos reflete os depoimentos de alunos quanto à preocupação sobre a metodologia de estudos, com vistas a aprender a estudar.

É claro que não se pode estabelecer relações estatísticas significativas entre esses aspectos, mas se pode deduzir daí, seja pelos depoimentos, seja pelos dados analisados, que o pressuposto pode ser confirmado.

CAPITULO V

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Retomando as preocupações iniciais deste trabalho, quanto à ação da escola no sentido de preparar o aluno para o estudo individual, as informações e dados coletados atestam deficiências e inadequação em munir esses alunos com instrumentos e métodos, de modo a se tornarem independentes em sua caminhada estudantil.

Consideraram-se os aspectos positivos do sistema educacional, tais como: interesse do professor em melhorar a qualidade do ensino com a criação de teorias e metodologias do processo ensino-aprendizagem, participação em cursos de especialização e aperfeiçoamento. Considerou-se também a emergente valorização da educação pelos diversos segmentos da sociedade. Abordaram-se os aspectos e características do mundo atual e a urgência que se faz necessária em se atinar com alternativas concretas e efetivas para que o homem, sabiamente, viva e conviva, desfrutando dos bens proporcionados pela evolução técnico-científica. Ressaltou-se a imperiosa exigência, face aos meios de comunicação e à massa de informações que se avolumam, em formar homens conscientes, que atuem, reflitam, transformem o mundo, e que sejam intelectuais independentes. Refletiu-se, também, sobre a dedicação dos professores e o interesse em melhorar sua metodologia, porém descurando da função do estudante, condicionan-

do a qualidade didática a uma quantificação traduzida em notas, boas ou más. Portanto, o desempenho do professor está sendo avaliado pelos resultados dos exames dos alunos.

As dificuldades dos estudantes, as distorções conceituais na ação de estudar e a falta de pesquisas sobre o assunto, no Brasil, permitem uma reflexão mais acentuada.

Pretendeu-se apenas diagnosticar e interpretar os hábitos de estudo dos alunos do 2º grau, delimitando o problema na interpretação dos fatores que interferem no desenvolvimento dos hábitos de estudo, quando longe da supervisão direta do professor.

A revisão da literatura forneceu informações quanto aos conceitos de educação desenvolvidos pelos teóricos e psicólogos, tendo em vista a formação do homem de hoje. Em resumo, as teorias falam freqüentemente de educação como um processo global, permanente, visando a autonomia, a independência intelectual; educação como cultivo da excelência ou desenvolvimento intelectual ótimo; educação do homem como agente do desenvolvimento e das transformações e autor de sua própria realização.

Merece destaque na literatura consultada o confronto entre a aprendizagem e estudo, onde aprendizagem é abordada como inerente ao ser e conseqüência natural da vida, enquanto o estudo, ou o "saber estudar" depende de orientação e treino. Aprende-se mesmo que não se queira, mas só se estuda com uma determinação e dedicação.

De toda obra revisada, conclui-se sobre a importância de uma orientação segura e de um ensino adequado para aprender a estudar.

Na metodologia destaca-se a utilização do teste PHD, de Del Nero, que permitiu quantificar os fatores indicados pelo teste e que interferem nos resultados do ato de estudar. A utilização da técnica da entrevista informal propiciou um retrato mais subjetivo da problemática apresentada .

No capítulo IV, tratou-se de observar o comportamento dos dados, sobre os quais foram feitas análises. Análises entre os fatores da amostra global, escolas e sexo.

A análise da amostra global revelou fatos significativos como:

- em um total de 522 escores computados, apenas 28 se situam no nível zero (excelente), ou melhor, ausência de hábito negativo. Isso confirma que, de um modo geral, os alunos não sabem estudar;

- há maior deficiência quanto aos fatores *apontamentos, método e concentração*, enquanto os fatores *provas e compreensão* são menos deficientes. Isso corrobora a afirmação de que o ensino de 2º grau está voltado mais para os resultados do que para os processos.

Na confrontação dos dados entre os colégios, constatou-se haver diferença nos fatores *compreensão, provas e método*. No entanto, não apresentam diferenças quanto a *concentração e apontamentos*.

Considerando a variável *sexo*, os dados indicam diferença significativa apenas no fator *concentração*, favorável ao sexo feminino.

Uma possível explicação desse fenômeno seria que, na *idade* em que se encontra a amostra (entre 17 e 20 anos), o rapaz já está com o interesse voltado para emprego, disper-

sando a sua atenção. Outra possível explicação estaria relacionada ao nível de maturidade, que se adianta no sexo feminino e lhe dá maior concentração.

No entanto, eis aí um fator que poderá ser investigado em outras pesquisas.

A análise entre as áreas (branca e negra) do quadro permite verificar maior concentração de escores na área superior (branca) em todos os fatores. Porém todos os alunos apresentam grandes deficiências relativas ao seu perfil de hábitos de estudo.

Decorrente dessa observação, sugere-se a recuperação quanto aos hábitos de estudo, em primeiro lugar, dos alunos que se situam na área negra.

Dos depoimentos originados das entrevistas, destacaram-se os seguintes aspectos:

- os professores indicam como óbices ao seu trabalho e ao processo ensino-aprendizagem a falta de hábitos adequados de estudo nos alunos, bem como a falta de atitudes e vontade para estudar;

- os alunos, por sua vez, afirmam que não recebem na escola orientação para o estudo e que aprendem sozinhos através do tempo e conforme a matéria;

- professores e alunos confundem o "estudar" com o "ler";

- alunos apresentam distorções e falhas no conceito de estudo, empregando expressões como "ler é decorar", "executar tarefas", "aprender", "copiar lições", "xerocar", "passar o caderno a limpo".

Considerando que os problemas educacionais devam ser solucionados a partir da pessoa humana, como um ser total, autônomo, as propostas de alternativas de solução devem ser feitas a partir da sala de aula, ou seja, da própria realidade educacional.

A independência e autonomia que se defende permitirão o desatrelamento intelectual do aluno ao professor ou à escola.

O conhecimento exige a participação, e a tarefa da educação deve ser básica e essencialmente ativa: não apenas a informação na sala de aula e fora da escola, mas também a ação do pensamento e da consciência face ao conhecimento.

Diminuir o insucesso escolar e aumentar no aluno sua autoconfiança quanto ao domínio do conhecimento serão, provavelmente, efeitos naturais de uma postura educacional em que professor e aluno aprenderão juntos a estudar, investigar, aprender, interagir, mobilizar o conhecimento no interesse de sua própria criação pessoal e social. Isso implica conscientização dos planejadores do ensino quanto à questão, das autoridades públicas responsáveis pela filosofia educacional em vigência e da instituição familiar.

Sem dúvida, o assunto não se esgota aqui, motivo pelo qual desejamos ter alcançado mérito suficiente para incentivar a realização de novas pesquisas e o incremento de um pensamento educacional cada dia mais compatível com os direitos do homem a uma vida mais plena, mais realizadora e, portanto, mais significativa. Quando falamos em independência intelectual, não nos estamos referindo ao isolamento do ser humano, centrado em si mesmo, como agente e paciente das

suas próprias realizações e conquistas. Estamos tratando de uma independência integrativa geradora de uma rede de relações implícitas e explícitas, na qual o professor e o estudante são responsáveis pelo seu próprio crescimento. Para isso, o estudo individual é imprescindível e a pesquisa em grupo é indispensável.

Com base nos dados e nas reflexões anteriormente evidenciados, recomenda-se a inclusão nos currículos de 2º grau, a partir da 1ª série, de uma disciplina que objetive sanar as dificuldades diagnosticadas nesta pesquisa. Em outras palavras, uma disciplina que desenvolva um instrumental básico ao desenvolvimento intelectual do estudante, garantindo-lhe maior êxito escolar em todas as disciplinas.

Recomenda-se, também, que o professor em sala de aula tenha uma posição realista e crítica em relação aos objetivos educacionais e não desvalorize o aspecto metodológico do ensino. É relevante assegurar que os trabalhos escolares sejam realizados com a devida orientação, exercitando habilidades e hábitos, de modo que o esforço empregado para aprender não se dilua por falha de metodologia.

Sugere-se, ainda, a reaplicação da presente pesquisa em outras escolas, com uma amostra mais significativa.

Como sugestão, acrescentamos a relevância em reunir professores e especialistas em currículo, psicólogos educacionais para elaborar, por exemplo, um instrumento para diagnosticar outros fatores que não foram ainda pesquisados. Diagnósticos que deverão servir de base para o planejamento de programas e oportunas reformulações dos currículos do ensino de 2º grau.

As discussões em torno do assunto são por demais abrangentes e não se exaurem na presente pesquisa, que não teve a intenção de constituir-se num alerta, mas que se revelou como tal, deixando em aberto os seguintes questionamentos:

- *Até que ponto é válido escolher o 2º grau para iniciar a formação de hábitos de estudo?*
- *A formação dos professores de 1º e 2º grau seria adequada para ajudar o aluno a pensar, analisar, criticar, escolher alternativas de solução?*
- *Até que ponto se torna valioso inculcar nos alunos hábitos de estudo? Por que não deixá-los criar seus próprios métodos?*
- *Até que ponto estão os professores conscientes das dificuldades e deficiências de estudo, dos seus alunos?*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALAIZA, L.; AMBRÓSIO, G.; CONGRAINS, E. *Aprenda a estudar*. São Paulo, Editora Harbra, 1977. 130 p.
- 2 ALMEIDA, Rotilde C. Oti. Brasília, s.ed. 1977. 247 p.
- 3 ASTI VERA, Armando. *Metodologia científica*. Porto Alegre, Globo, 1974. 224 p.
- 4 BASTOS, L.P. & FERNANDES, L.M. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 117 p.
- 5 BAUZER, Riva. Vestibular, educação e trabalho. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 129(59):105-23, jan./mar.1973.
- 6 BIGGE, M. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo, EPU - Editora da Universidade de São Paulo, 1977. 370 p.
- 7 BRUNER, Jerome S. *O processo da educação*. São Paulo, Editora Nacional, 1978. 108 p.
- 8 CASTRO, Amélia Americano F. Domingues. *Bases para uma didática do estudo; na perspectiva do desenvolvimento intelectual*. São Paulo, 1963. Tese, Livre-Docência, Universidade de São Paulo. 185 p.
- 9 CECCON & OLIVEIRA. *A vida na escola e a escola na vida*. Petrópolis, Vozes, 1982. 95 p.
- 10 COUSINET, Roger. ~~*Pédagogie de l'apprentissage*~~. Paris, Press Univ. France, 1959.
- 11 DEL NERO, C. *PHD - Programação de Hábitos e Desempenho no Estudo*. São Paulo, Vetor, 1977. 10 p.
- 12 ENGEL, Guido Irineu. *Estrutura e redação de dissertação e tese*. Curitiba, Gráfica e Editora Linarth Ltda., 1982. 55 p.
- 13 FAURE, Edgar. *Aprender a Ser*. São Paulo, Difusão Editorial do Livro, 1977. 456 p.
- 14 GAGNÉ, Robert. M. *Como se realiza a aprendizagem*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editores, 1975. 270 p.
- 15 _____. *Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino*. Porto Alegre, Globo, 1980. 175 p.

- 16 LINDEMAN, Richard H. *Medidas educacionais*. Porto Alegre, Globo, 1972. 175 p.
- 17 MADDOU, Harry. *Como estudar*. Porto, Civilização Editora, 1969. 340 p.
- 18 MAGRO, Maria Celeste. *Estudar também se aprende*. São Paulo, EPU, 1979. 193 p.
- 19 MARTINS, J.M. *A tese, seu assunto e forma*. São Paulo, Obelisco, 1975. 88 p.
- 20 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Plano Piloto de Ensino Integrado*. CAMPOS, M.A. Pourchet. *Aprender a aprender: no curso superior*. Rio de Janeiro, 1969.
- 21 MEENES, Max. *Como estudar para aprender*. Buenos Aires, Paidós, 1965. 112 p.
- 22 MIRA Y LOPES, E. *Como estudar e como aprender*. São Paulo, Mestre Jou, 1968. 98 p.
- 23 _____. *A criança que não aprende*. São Paulo, Mestre Jou, 1968. 154 p.
- 24 MORGAN, C.T. & DEESE, J. *Como estudar*. São Paulo, Freitas Bastos, 1976. 140 p.
- 25 PONTES NETO, José A.S. *Um problema sobre como estudar*. São Paulo, 1975. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 87 p.
- 26 RODRIGUES, Aroldo. *A pesquisa experimental em psicologia e educação*. Petrópolis, Vozes, 1975. 248 p.
- 27 ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo, Martins Fontes, 1975. 342 p.
- 28 SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Sulina, Porto Alegre, 1977. 236 p.
- 29 SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. Belo Horizonte, Interlivros, 1978. 304 p.
- 30 SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez & Moraes, 1976. 159 p.
- 31 SIEGEL, Sidney. *Estatística não-paramétrica; para as ciências do comportamento*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975. 350 p.
- 32 THEÓPHILO, R. *Por que? como? quando? onde? estudar!* São Paulo, Saber, 1972. 216 p.
- 33 VIOTTO, Virgolina Murça. *A arte de estudar*. São Paulo, Ibrasa, 1979. 216 p.
- 34 WOODWORTH, Robert S. & MARQUIS, Donald G. *Psicologia*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1961. 789 p.

ANEXOS

1	PHD - Prova	61
2	Matriz e gráfico para avaliação	64
3	Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Amostra global	65
4	Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Colégio Estadual do Paraná	66
5	Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Colégio Nossa Senhora de Sion	67
6	Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Colégio Pe. João Bragazzi	68
7	Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Sexo feminino	69
8	Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Sexo masculino	70

ANEXO 1. PHD - Prova.

COMPREENSÃO

- | | | |
|--|-------|--------------------------|
| 1 - Em aula, prestar a máxima atenção às explicações do professor. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 2 - Só consigo entender um ponto novo após várias tentativas e grande esforço. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 3 - Preciso <i>decorar</i> o ponto que estou estudando, porque não consigo perceber as suas partes básicas. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 4 - Depois de estudar, tenho a estranha sensação de não ter aproveitado o que estudei. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 5 - Para bem entender o ponto que estou estudando, procuro lembrar-me dos pontos anteriores. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 6 - Certas lembranças desagradáveis de professores ou matérias, do <i>passado</i> , prejudicam meus estudos. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |

CONCENTRAÇÃO

- | | | |
|--|-------|--------------------------|
| 7 - Esforço-me para concentrar-me no que estou estudando, mas meus pensamentos "voam". | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 8 - Não tenho local fixo para estudar; estudo em qualquer dependência da casa. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 9 - Só estudo quando estou realmente com vontade e quando estou com vontade, estudo "prá valer". | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 10 - Quando estou estudando, chego a sentir-me <i>desligado</i> do estudo e isso me causa aborrecimento. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 11 - Enquanto estou estudando, distraio-me com qualquer coisa ao meu redor. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |
| 12 - Quando estudo, sinto sensação de sono ou cansaço e fico sem ânimo para continuar. | Sim | <input type="checkbox"/> |
| | Às v. | <input type="checkbox"/> |
| | Não | <input type="checkbox"/> |

DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO

- 13 - Estudo bastante algumas matérias e fico quase sem tempo para estudar as outras. Sim
 ãs v.
 Não
- 14 - Preciso interromper várias vezes o estudo para atender visitas de amigos, colegas, telefones, etc. Sim
 ãs v.
 Não
- 15 - Vou protelando os *trabalhos* que tenho a fazer e, por isso, "em cima da hora", não posso caprichar. Sim
 ãs v.
 Não
- 16 - Esportes, leituras, cursos diversos de línguas, de música, etc., deixam-me sem tempo para estudar. Sim
 ãs v.
 Não
- 17 - Festas, bailes, shows, noitadas, etc., que eu frequento, deixam-me sem ânimo para estudar. Sim
 ãs v.
 Não
- 18 - Não observo horário certo para estudar; estudo a qualquer hora do dia ou da noite. Sim
 ãs v.
 Não

DESEMPENHO EM PROVAS

- 19 - Tenho "brancos" em prova, o que me faz desaparecer, nesse momento, o que eu realmente sei. Sim
 ãs v.
 Não
- 20 - Procuro pensar bem na resposta, antes de responder a qualquer questão de uma prova. Sim
 ãs v.
 Não
- 21 - ~~Controlo o tempo da prova; só entrego a folha quando tenho certeza de que respondi tudo que sabia.~~ Sim
 ãs v.
 Não.
- 22 - Após responder a uma questão de prova, fico ansioso para "olhar" a resposta do colega. Sim
 ãs v.
 Não
- 23 - Em provas, tomo o cuidado de resolver, primeiro, as questões que eu realmente sei. Sim
 ãs v.
 Não
- 24 - Antes de entregar a folha de prova, procuro verificar se não ficou nada sem responder. Sim
 ãs v.
 Não

MÉTODOS

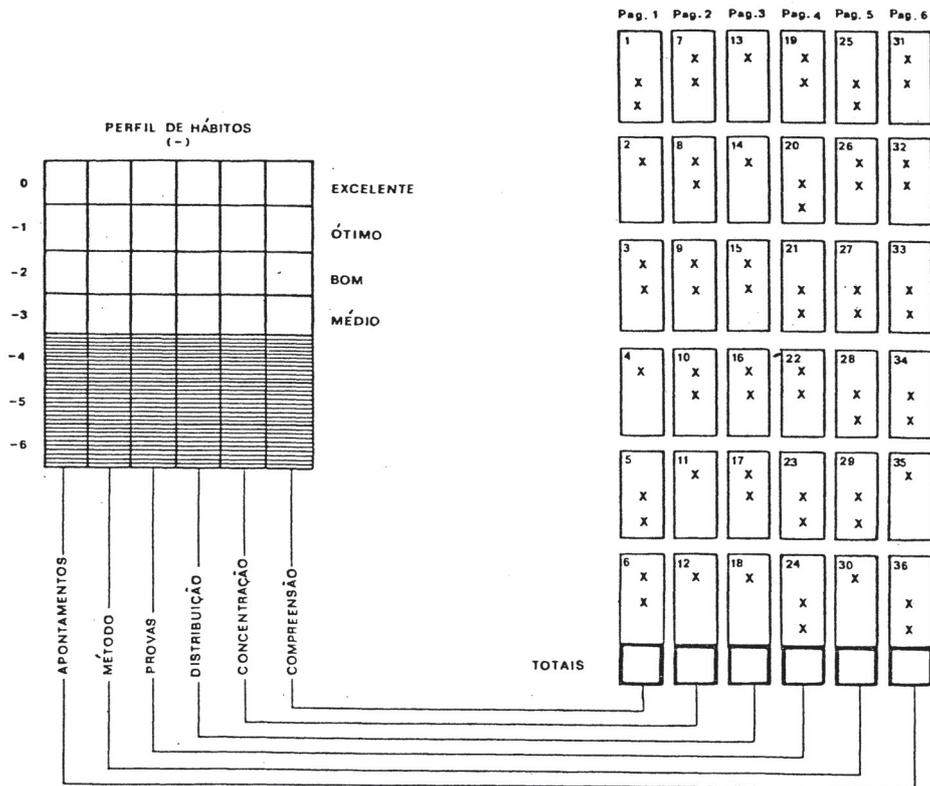
- 25 - Depois de estudar, recapitulo o ponto para ter certeza de que ele foi bem apreendido. Sim
 ãs v.
 Não
- 26- Vou deixando acumular matéria para, depois, estudar vários pontos de uma vez. Sim
 ãs v.
 Não
- 27 - Estudo para mim, isto é, procuro estudar para saber e, não, somente para fazer prova. Sim
 ãs v.
 Não
- 28 - Estudo o ponto por partes e só prossigo quando tenho certeza de que entendi bem cada parte. Sim
 ãs v.
 Não
- 29 - Enquanto estudo, anoto dúvidas; em seguida, procuro saná-las consultando pontos anteriores. Sim
 ãs v.
 Não
- 30 - Preciso de companhia de colegas para estudar porque não consigo estudar sozinho. Sim
 ãs v.
 Não

APONTAMENTOS

- 31 - Faço inúmeras anotações durante a aula mas, no final, elas ficam embaralhadas e sem sentido. Sim
 ãs v.
 Não
- 32 - Durante a aula, quero anotar tudo; isso me dificulta acompanhar a explicação do professor. Sim
 ãs v.
 Não
- 33 - No mesmo dia, passo a limpo os apontamentos de aula, procurando organizar o ponto. Sim
 ãs v.
 Não
- 34 - Completo as anotações, consultando apostilas, livros e procurando lembrar-me de certos detalhes. Sim
 ãs v.
 Não
- 35 - Prefiro copiar os apontamentos feitos pelos colegas, para não perder tempo. Sim
 ãs v.
 Não
- 36 - Organizado o ponto, faço um sumário, ou ficha-resumo, para me facilitar o estudo posteriormente. Sim
 ãs v.
 Não

FONTE: DEL NERO, Carlos. São Paulo, Vetor, Editora Psico-Pedagógica Ltda., 1977.

ANEXO 2. Matriz e gráfico para avaliação.



ANEXO 3. Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Amostra global.

FATORES NÍVEIS	APONTA- MENTOS	MÉTODOS	PROVAS	DISTRI- BUIÇÃO	CONCEN- TRAÇÃO	COM- PREENSÃO	TOTAL
0, Excelente	4	5	5	8	2	4	28
-1 Ótimo	3	10	27	19	3	26	88
-2 Bom	12	14	37	21	21	31	136
-3 Médio	38	22	13	20	28	18	139
-4	19	21	3	14	18	5	80
-5	10	14	2	5	11	2	44
-6	1	1	0	0	4	1	7
TOTAL	87	87	87	87	87	87	522

Número de informantes: 87.

Anexo 4. Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Colégio Estadual do Paraná.

FATORES NÍVEIS	APONTA- MENTOS	MÉTODOS	PROVAS	DISTRI- BUIÇÃO	CONCEN- TRAÇÃO	COM- PREENSÃO	TOTAL
0 Excelente	0	1	3	2	1	2	9
-1 Ótimo	1	0	4	3	1	7	16
-2 Bom	3	4	8	6	4	7	32
-3 Médio	11	4	4	3	7	2	31
-4	2	7	0	3	3	0	15
-5	2	3	0	2	2	0	9
-6	0	0	0	0	1	1	2
TOTAL	19	19	19	19	19	19	114

Número de informantes: 19.

Anexo 5. Quadro demonstrativo da frequência dos escores obtidos. Colégio Nossa Senhora de Sion.

FATORES NÍVEIS	APONTA- MENTOS	MÉTODOS	PROVAS	DISTRI- BUIÇÃO	CONCEN- TRAÇÃO	COM- PREENSÃO	TOTAL
0 Excelente	1	0	0	1	0	0	2
-1 Ótimo	1	0	3	2	1	2	9
-2 Bom	1	2	7	5	7	10	32
-3 Médio	10	7	7	7	8	6	45
-4	3	7	2	4	2	1	19
-5	4	4	2	2	2	2	16
-6	1	1	0	0	1	0	3
TOTAL	21	21	21	21	21	21	126

Número de informantes: 21.

Anexo 6. Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Colégio Pe. João Bragozzi.

FATORES NÍVEIS	APONTA- MENTOS	MÉTODOS	PROVAS	DISTRI- BUIÇÃO	CONCEN- TRAÇÃO	COM- PRENSÃO	TOTAL
0 Excelente	3	4	2	6	1	2	18
-1 Ótimo	1	10	20	13	1	17	62
-2 Bom	9	8	22	10	10	14	73
-3 Médio	17	11	2	10	13	10	63
-4	13	7	1	7	13	4	45
-5	4	7	0	1	7	0	19
-6	0	0	0	0	2	0	2
TOTAL	47	47	47	47	47	47	282

Número de informantes: 47.

Anexo 7. Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Sexo feminino.

FATORES NÍVEIS	APONTA- MENTOS	MÉTODOS	PROVAS	DISTRI- BUIÇÃO	CONCEN- TRAÇÃO	COM- PREENSÃO	TOTAL
0 Excelente	4	3	5	6	2	4	24
-1 Ótimo	3	9	21	16	3	19	71
-2 Bom	9	11	29	19	19	26	113
-3 Médio	29	17	11	16	23	15	111
-4	15	18	2	10	13	3	61
-5	9	11	2	3	8	2	35
-6	1	1	0	0	2	1	5
TOTAL	70	70	70	70	70	70	420

Número de informantes: 70.

Anexo 8. Quadro demonstrativo da freqüência dos escores obtidos. Sexo masculino.

FATORES NÍVEIS	APONTA- MENTOS	MÉTODOS	PROVAS	DISTRI- BUIÇÃO	CONCEN- TRAÇÃO	COM- PREENSÃO	TOTAL
0 Excelente	0	2	0	2	0	0	4
-1 Ótimo	0	1	6	3	0	7	17
-2 Bom	3	3	8	2	2	5	23
-3 Médio	9	5	2	4	5	3	28
-4	4	3	1	4	5	2	19
-5	1	3	0	2	3	0	9
-6	0	0	0	0	2	0	2
TOTAL	17	17	17	17	17	17	102

Número de informantes: 17.

ANÁLISE DO PERFIL DE HÁBITOS DE ESTUDOS
DE ALUNOS DE ENSINO DE 2º GRAU

por

EDNÉIA BERNARDELLI

Dissertação aprovada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre no Curso
de Pós-Graduação em Educação, pela Comissão
formada pelos professores:

ORIENTADOR:

Curitiba,